

BOLETIM AGRO

Perspectivas do PIB agropecuário brasileiro em 2020

O setor agropecuário tem um papel estratégico no enfrentamento da atual crise da Covid-19. Por ser o primeiro e mais fundamental elo da cadeia de bens alimentícios e um dos pilares da hierarquia das necessidades humanas básicas, a produção e distribuição são essenciais para a preservação e recuperação das populações afetadas pelo vírus.

Vale destacar, nesse sentido, a edição pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Portaria nº 116, de 26 de março de 2020, que dispõe sobre os produtos, serviços e atividades considerados essenciais às cadeias produtivas de alimentos, bebidas e insumos agropecuários. Essa Portaria tem por objetivo garantir as operações desses setores e preservar o bem-estar da população no atual contexto do Estado de Calamidade Pública decretado pelo Governo para enfrentamento da crise. Dentre as principais atividades elencadas na Portaria, vale mencionar: o transporte de trabalhadores e de carga nessas cadeias; a produção, distribuição e comercialização de combustíveis; as atividades de armazenagem e distribuição de bens; as cadeias de processamento produtos agropecuários; e as cadeias de insumos, agrícolas necessários à continuidade do ciclo permanente de produção, assegurando assim a preparação e plantio da safra 2020/2021 e a oferta de alimentos à população.

TABELA 1

Participação dos produtos no PIB agropecuário (Em %)

Produto	Previsão 2020 (a)	Peso no PIB Agropecuário (b)	Contribuição em p.p. (a*b)
Soja em grão	10,4	26,0	2,7
Bovinos e outros animais vivos	3,5	13,3	0,5
Outros produtos e serviços da lavoura	-1,2	11,9	-0,1
Cana-de-açúcar	1,0	9,6	0,1
Milho em grão	-4,0	6,1	-0,2
Leite de vaca e de outros animais	2,9	5,2	0,1
Produtos da exploração florestal e da silvicultura	-6,5	4,3	-0,3
Café em grão	14,2	4,1	0,6
Aves vivas	2,1	3,0	0,1
Pesca e aquicultura	4,1	2,7	0,1
Algodão herbáceo e outras fibras	1,8	2,7	0,0
Ovos de galinha e de outras aves	5,4	2,6	0,1
Laranja	4,3	1,8	0,1
Mandioca	0,1	1,6	0,0
Suínos vivos	4,5	1,6	0,1
Arroz em casca	1,0	1,3	0,0
Fumo em folha	-1,9	1,2	0,0
Trigo em grão e outros cereais	-7,6	0,8	-0,1
Total		100,0	3,8

Fonte: LSPA, USDA, e projeções da Dimac.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

ana.kreter@ipea.gov.br

Fabio Servo

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

fabio.servo@ipea.gov.br

Pedro Mendes Garcia

Assistente de pesquisa da Dimac do Ipea.

pedro.garcia@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac do Ipea.

ronaldo.souza@ipea.gov.br

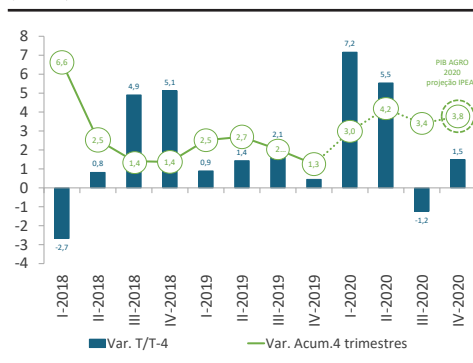
Para esse setor, o Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea acompanha e estima o desempenho do

produto interno bruto (PIB) sob a ótica da produção em sua etapa primária, não considerando as etapas subsequentes de industrialização, distribuição e comercialização – calculado com base no peso dos principais produtos do setor (tabela 1).



Levando em consideração o levantamento de safra do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e as previsões de produção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA), o PIB Agropecuário deve fechar o ano de 2020 com crescimento de 3,8% (gráfico 1), segundo nosso cenário-base. Esse resultado mostra que, sob a ótica da produção, as principais *commodities* agropecuárias brasileiras sofrerão pouco impacto decorrente da Covid-19 dentro da porteira.

GRÁFICO 1
Desempenho do PIB Agropecuário brasileiro
(Em %)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Projeções da Dimac.

Desagregando a previsão do PIB por produto, verifica-se que o resultado positivo deve ser puxado pela alta na produção de soja, especialmente no primeiro semestre do ano, quando termina a maior parte da colheita no país. Correspondendo a 26% do PIB Agropecuário, a safra 2019/2020 da soja teve aumento de 2,6% na área plantada e de 7,6% de produtividade, segundo o LSPA/IBGE. As expectativas de crescimento da produção do grão pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) (8,0%) e pelo LSPA/IBGE (10,4%) para a próxima safra tendem a ser mantidas, possivelmente com uma pequena revisão para baixo devido aos fatores climáticos, em especial nas lavouras do Rio Grande do Sul e na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Importante destacar que o próximo plantio ocorrerá na metade do segundo semestre do ano, quando se espera relativa normalização de demanda dos grãos frente à atual epidemia.

Ainda entre os componentes da lavoura, o desempenho do primeiro semestre também será favorecido pelo bom desempenho do café. O grão, que terá em 2020 sua bienalidade positiva, está com expectativa de crescimento de 14,2% da produção (LSPA) – 22,3% para o café arábica, principal variedade produzida e exportada. Já o milho, que veio de uma trajetória de crescimento da produção sem precedentes em 2019 (de 23,6%), impulsionada pelas condições favoráveis no mercado internacional, deve sofrer queda de 4% na produção, segundo o LSPA.

Para a pecuária, as produções de carne bovina e suína devem ser destaque, com altas de 3,5% e 4,5%, respectivamente. Tendo a carne bovina uma cadeia com dinâmica diferente da lavoura, ela tende a refletir com maior rapidez os choques de demanda de mercado – atualmente, 27% do total produzido é exportado e,

desta quantidade, cerca de 50% tem como destino a China e Hong Kong. Apesar de essas regiões darem sinais de normalização de seu mercado consumidor, com a demanda internacional ainda não estabilizada e a demanda doméstica com riscos de contração, o setor de abate e processamento de carne bovina já sinaliza a possibilidade de estabelecimento de férias coletivas e fechamento temporário em algumas plantas frigoríficas.

Com o objetivo de quantificar o efeito de possíveis choques negativos, o Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea elaborou um cenário de estresse com impactos sobre o PIB Agropecuário similares aos ocorridos na crise financeira de 2008. Como a maioria dos produtos com maior peso da lavoura temporária já encerrou ou está em fase final do plantio, apenas a previsão da produção de cana-de-açúcar foi reduzida. No caso do milho, como a estimativa de queda no LSPA (-4,0%) era muito mais pessimista que a da Conab – que prevê estabilidade na safra em 2020 –, escolheu-se por manter esta previsão em detrimento de um cenário ainda mais negativo

Os produtos da pecuária, no entanto, podem sofrer um impacto mais significativo da Covid-19 em termos de nível de atividade, apesar de não uniformemente entre os produtos. Isso ocorre porque as proteínas são bens substitutos e, em momentos de queda na renda domiciliar, as famílias substituem proteínas mais caras por produtos como carne de frango e ovos. Nesse sentido, foi simulada uma queda de 6% na produção de carne bovina, com aumento nos outros produtos em decorrência do efeito substituição (vide tabela 2). O resultado, neste cenário de estresse, é que o PIB Agropecuário ainda assim crescerá 2,5%, sustentado pela estimativa de safra recorde de soja. Essa simulação sintetiza a resiliência do resultado do PIB Agropecuário no ano, que, mesmo em uma situação de crise aguda, deve contribuir positivamente para o resultado do PIB total.

TABELA 2
Cenários para o PIB Agropecuário
(Em %)

Produtos	Taxa de cresc. em 2020	
	Cenário Base	Cenário de estresse
Bovinos	3,5	-6,0
Leite	2,9	2,3
Suíños	4,5	2,8
Aves	2,1	3,9
Ovos	5,4	9,1
Cana-de-açúcar	1,0	0,0
PIB Agro	3,8	2,5

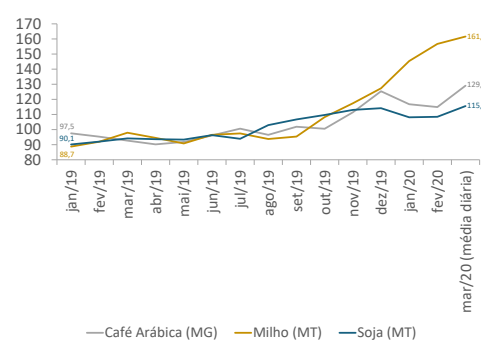
Fonte: USDA, LSPA e projeções da Dimac.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

No que tange à estrutura de preços em moeda nacional, o produtor que está voltado para o mercado internacional conta com níveis bastante favoráveis, devido, fundamentalmente, à forte elevação do câmbio em 2019. Para quem está iniciando o plantio, o câmbio acaba sendo um risco adicional, dado que parte dos insumos – em especial os fertilizantes – é importada. Ainda assim, mecanismos como operações de *barter*, contratos de *hedge* cambial e o volume favorável e boas condições do crédito de pré-custeio e custeio em 2020 tendem a mitigar esse risco.

No caso dos preços médios domésticos ao produtor, em moeda nacional, da agricultura, segundo apurado pela Conab, merecem destaque os preços do milho (praça Mato Grosso), com 61,6% de crescimento em março de 2020 ante o nível de 2019, o café arábica (praça Minas Gerais) com 29,0% e a soja (praça Mato Grosso) com 15,6%, na mesma base de comparação.

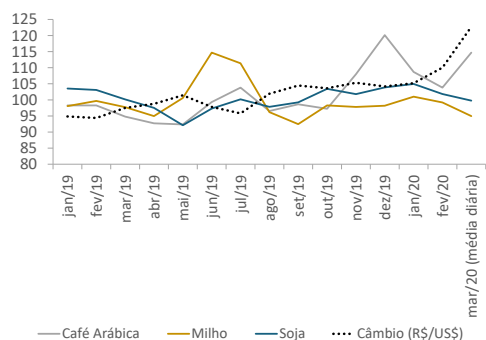
Quando se analisa a evolução dos preços das mesmas commodities no mercado internacional, confirma-se que a desvalorização do real frente ao dólar, de 22,7%, em março de 2020 ante o câmbio médio de 2019, foi um importante fator para segurar o preço recebido pelo produtor doméstico. Na mesma base de comparação, apenas o café arábica, negociado nos mercados de Nova Iorque e Bremen-Hamburgo, registrou alta de 14,7% de preço, ao passo que o preço internacional do milho, negociado nos portos norte-americanos do Golfo do México, e da soja, negociada no mercado de Rotterdam, apresentaram recuo de 5,0% e 0,2%, respectivamente.

GRÁFICO 2
Preço doméstico dos principais produtos agrícolas - Preço médio ao produtor (Índice: 2019=100)



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
Preço internacional dos principais produtos agrícolas - Preço de referência principais praças no mundo (Índice: 2019=100)



Fonte: International Coffee Organization, US Department of Agriculture e Banco Central do Brasil.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em suma, a produção de grãos, grande parte estabelecida no ano passado antes da eclosão da Covid-19 na China, e a importância estratégica da cadeia alimentícia para o enfrentamento dessa crise deverão garantir um bom desempenho do PIB Agropecuário, que estimamos em 3,8%, este ano. Apesar da estabilidade observada na produção, ainda é prematuro quantificar o impacto da crise e seus efeitos sobre a atividade no campo. Existe uma boa perspectiva em relação à retomada do mercado chinês. Ainda assim, riscos persistem, que demandam um acompanhamento permanente da evolução do mercado doméstico, onde se espera substituição no consumo de proteínas, caso se verifique alta de preços, priorizando proteínas com preços mais baixos.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Janine Pessanha de Carvalho
Leonardo Simão Lago Alvite
Pedro Mendes Garcia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.